

A VE MARIA

PERIÓDICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 11 de Junho de 1898

NUM. 2.

O FEMINISMO.

Quando o chefe dos maldictos desterrados do céu quiz illudir a primeira mulher, acenou-lhe com a perspectiva de que, desobedecendo ella ao Creador, se tornaria igual a Elle.

Hoje, aquelles que procuram corrompê-la seguem um plano identico; porém, como não reconhecem *nem Deus e nem Senhor*, promettem, não divinisa-la, mas equiparal-a em tudo ao homem. A mulher, dizem elles, deve occupar todas as posições que os homens; devem ser medicas, engenheiras, magistradas, politicas, etc.

Desconfiem as senhoras dos advogados entusiastas de sua *emancipação*; porque, como bem disse o escriptor inglez Farquhar, « nunca estão tão proximas da escravidão como quando os homens se lhes prostram aos pés. »

Tudo em a natureza tem uma razão de ser, em que pese aos *sabios* materialistas. Constituindo Deus a humanidade em dois sexos differentes, confiou a cada um delles uma missão especial; querer emendar a mão ao Creador é uma rematada loucura, que só pode acarretar males enormes á sociedade. « A virgem modesta, a esposa criteriosa e a mãe prudente são muito superiores aos philosophos de saias (Goldsmith). »

Não queremos dizer que, sendo celibes, não possam as senhoras entregar-se a trabalhos que antigamente os costumes não lhes permittiam que o fizessem; as condições actuaes da sociedade são mui diversas das de outr'ora; quando casadas, porém, devem, como sustenta Victor Muller, « subordinar naturalmente toda e qualquer occupação aos deveres que lhes competem como esposas e como mães. »

De que modo o farão, sendo advo-

gadas, engenheiras, juizas, *cabos eleitoraes*, deputadas, etc.?

Quando uma senhora advogada estiver no jury; uma engenheira, explorando estradas de ferro; uma cabalista, pleiteando eleições; uma juiza, em seu tribunal; uma deputada, no Congresso; quem cuidará do esposo e dos mimosos filhinhos? quem se occupará da economia domestica?

A pêlo me acode agora á retentiva a queixa que o celebre P. Antonio Vieira nutria contra os peixes voadores, e que, com tanta graça, exteriorisou em um de seus mais bellos e graciosos sermões. « Dizei-me, voadores: não vos fez Deus para peixes; pois porque vos metteis a ser aves? Grande ambição, que sendo o mar tão immenso lhe não baste a um peixe tão pequeno todo o mar, e queira ter outro elemento mais largo! O voador fel-o Deus peixe, e elle quiz ser ave; e permite o mesmo Deus que corra os perigos de ave e mais os de peixe. »

Pode-se applicar o caso ao sexo fraco, como lhe chama o mundo, ou devoto, como o apellida a Egreja, dizendo: Não vos fez Deus mulheres, porque vos quereis arvorar em homens? Grande ambição, que sendo os deveres domesticos tantos e tão importantes, queirais, mau grado vossa fraqueza, campo mais vasto para vossa actividade! Deus vos fez mulheres, rainhas do lar, anjos custodios das familias, e quereis ser homens; pois o mesmo Deus permittirá que corrais os perigos de mulheres e mais os de homens.

Devemos confiar em que as senhoras sinceramente catholicas não se deixarão enlevar pelo canto dessas se-reias corruptas e corruptoras, as quaes, com esse engodo, pretendem fazer de seu sexo uma ruina inominavel; e, mais, que, fitando o archetypus das perfeições femininas, — MARIA, — procurarão imital-a em todas as circumstancias da vida e praticar as

peregrinas virtudes de que sua existencia foi um aureogemmado tecido.

ALCEDO CHRISTOPHILO.

A DIVINA EUCHARISTIA,
INVENÇÃO DO AMOR INFINITO, É A OBRA
PRIMA DO CORAÇÃO DE JESUS.

A Eucharistia é o sacramento do Corpo e Sangue de N. S. Jesus-Christo, real, verdadeira e substancialmente presentes sob as especies de pão e de vinho, e inseparavelmente unidos a sua Alma e Divindade.

E' o ultimo esforço do poder e do amor de Deus para com os homens; pois Elle pode variar e multiplicar seus dons, mas não lhes pode fazer maior.

Quatro cousas concorrem communmente para valorizar um beneficio: *a mão* que o faz, *o dom* que ella nos offerece, *o motivo* que o inspira e *o modo* pelo qual é offerecido. Ora, considerado a essa luz, o beneficio da Eucharistia excede a qualquer concepção, a qualquer discurso, porque é infinito.

Infinito, si consideramos seu auctor: o proprio Deus é que é o auctor desse beneficio; de suas proprias mãos foi que o recebemos, e Aquelle para quem a criação do universo não passou de um brinco, quiz-nos fazer um mimo que eclipsasse todas as outras obras suas.

E em que apreço não devemos ter esse *dom* que vem do céu, preparado pela bondade de um Deus, e que sua mão nos offerece! Dom precioso, beneficio sagrado, presente ineffavel!...

E' um Deus quem dá; e, para dar como Deus, não encontrou fora de si presente que correspondesse a sua ternura e ao ardor que tinha de mostrar aos fiéis a extensão de sua generosidade: no excesso de seu amor, nada

lhe pareceu digno de si, a não ser dar-se em pessoa. E então deu-se; é nosso. O' graça inenarravel! ó admiravel condescendencia! ó amor!

Para determinar-se a isso, não teve outra razão que não fosse sua bondade, outro motivo que não fosse seu amor.

E assim o fez, porque é bom e porque nos ama.

Mons. Rey.

O SS. Sacramento não é um presente da mão dos homens, mas da mão de Deus.

Por isso com que reverencia, com que pureza de corpo e de alma não deveis participar do sacrificio no qual recebeis verdadeiramente o corpo de Jesus-Christo!?

S. Ambrosio.

MARIA MODELO DE FE'

Quando amamos uma pessoa, acreditamos tudo quanto ella nos diz. Segue-se dahi que quanto mais uma alma ama a Deus, tanto mais viva e constante é sua fé. Nenhum outro coração tendo amado a Deus como o Coração de Maria, vamos a sua escola para ADMIRAR a grandeza de sua fé e principamente para IMITAR-A.

A SS. Virgem possuiu uma fé maior que a de todos os homens e Anjos reunidos. Para disso ficarmos convencidos, basta que nos lembremos das diversas circumstancias da vida de N. S. Jesus-Christo. Viu esse Filho querido em Bethlem, e acreditou ser Elle o Creador do mundo; viu-o fugir de Herodes, e não deixou de crer que Elle era o Rei dos Reis: viu-o nascer, e acreditava na sua eternidade; viu-o pobre, faltando-lhe o necessario, reclinado sobre palhas, e Nelle reconheceu o Senhor do universo, o Omnipotente; obse viu que não fallava, e acreditou ser elle a sabedoria infinita; ouviu-o gemer, e acreditou que elle constituia a alegria do Paraizo.

Foi, porém, por sua constancia durante a Paixão que Maria manifestou ao mundo dum modo especial a grandeza de sua fé; porquanto vendo seu filho morrer desprezado e crucificado, embora os outros ficassem abalados na fé, Ella continuou na crença inabalavel de que Elle era Deus. « Junto da cruz de Jesus estava sua Mãe, » diz-nos S. João.—Maria, diz S. Antonino, sobre o texto citado, alli estava de pé, sustentada por sua fé na divindade de seu Filho, e por isso é que no Officio de Trevas se deixa no fim só uma vela acesa. S. Leão, fallando tambem da fé inabalavel de Maria, applica-lhe a seguinte passagem dos Proverbios: « Sua lampada não se apagará durante a noite. » Naquelle dolorosa circumstancia, diz o B. Alberto Magno, a Mãe de Deus praticou a fé no mais alto grau, pois foi a unica que se conservou firme no meio dos discipulos abalados.

Exhorta-nos S. Idefonso a que imitemos a fé de nossa Mãe; vejamos, pois, como devemos imital-a. A fé é ao mesmo tempo um dom e uma virtude: é um dom si, consideramol-a como uma

luz que Deus infunde na alma; é uma virtude, quando consideramos a alma pondo-a em pratica. Dahi vem que a fé não só nos deve servir de regra para crer, como para agir: e esse é o caracteristico da verdadeira fé. A fé viva consiste em pormos de conformidade nossa vida e nossa crença, como nol-o ensina o Espirito-Santo: « O justo vive da fé » (Heb. 10). Assim viveu a Bemaventurada Virgem de modo differente daquelles que não vivem conforme crêem e « cuja fé é morta, » nol-o diz o Apostolo Sant' Iago (C. 2).

A fraqueza da fé provém da má vida. Aquelle que despreza a amizade de Deus por não se privar dos prazeres prohibidos, quizera que não houvesse lei que os prohibisse, nem castigo que os punisse; e então procura afastar do seu pensamento as verdades eternas: a morte, o juizo, o inferno e a justiça divina. Mas, faça esse infeliz o que fizer, jamais se poderá livrar duma má consciencia, nem do receio dos castigos divinos.

Si amassemos a Deus, como Maria, nunca perderiamos de vista as verdades eternas e por ellas pautariamos nossa conducta. Como aquelle que ama a Jesus-Christo comprehendê tem que todas as grandezas terrenas são fumo, lodo, illusão; que a unica felicidade da alma está em amar a seu Creador e fazer sua sanctissima vontade; que o homem é somente aquillo que é deante de Deus; que de nada serve a uma pessoa ganhar o mundo inteiro si afinal de contas vier a perder sua alma; que todos os bens do mundo não satisfazem plenamente o coração do homem; que é preciso deixar tudo para ganhar tudo!...

Imitemos a fé da SS. Virgem Maria. Com os sublimes exemplos de sua sancta vida, ella nos repete eloquentemente aquillo que nos dizia seu Divino Filho: « Bemaventurados os pobres; bemaventurados os que padecem; bemaventurados os que se mortificam; bemaventurados os limpos de coração; bemaventurados os perseguidos; bemaventurados os calumniados e os amaldiçoados dos homens. » Assim falla Maria. Imitam a sua Mãe Celestial aquelles que dizem: « Feliz de quem tem dinheiro; feliz de quem se diverte; desgraçado de quem é perseguido e maltratado dos homens? »

Peçamos á gloriosa Virgem que, pelos meritos de sua fé, nos alcance uma fé viva como a sua.

O' Mãe de Deus! augmentae minha fé.

S. AFFONSO M. DE LIGUORI.

JUNHO

Foi-se Maio, o mez risonho em que as flores abotoavam nos jardins e as illusões e os sonhos abotoavam na alma... Foi-se Maio, que affestou os altares de Maria de ramalhetes e de preces, que confortou a muitos corações partidos de angustia, atravessados de magoa, e veio Junho, o nebuloso junho, que espalha pelas torres das igrejas, e pelos cocurutos das arvores a neve branca da cor dos cysnes, a neve pura, da cor das almas das creanças... Trava do meu braço, leitor amigo, vem commigo, e, patinhando com os pés gelados no rocio das madrugadas de junho, vamos passeiar a nossa alma pelas cabanas dos tristes, escondendo tu, antes, discretamente, as lagrymas de compaixão que te assomarem aos olhos. Enverga o fato de pellucia e arminho, resguarda as delicadas mãos nervosas e finas nas

luvas do inverno, prepara a alma para as grandes emoções, e vamos ouvir a lamentação dos desprotegidos e dos puros, dos puros como a neve que engrinalda as torres das igrejas e os cocurutos das arvores, almas brancas da cor dos cysnes, almas puras como as almas das creanças...

Parece mesmo que o mez do Inverno, que nos enregela e nos faz tiritar, é o mez que accende na alma a compaixão e a tristeza. Quanta melancholia vae por toda a parte, durante esses dias frigididos, em que o sol, a medo, vem, mais tarde do que nos outros dias, abrindo o reposteiro de neblinas que se lhe antepara, em que o trabalho rude e pesado do proletario, mais cedo começa, haja sol, haja chuva, estale a neve aos seus pés... Sim... parece mesmo que o inverno atroz, providencialmente, foi o mez da compaixão, da doce compaixão que nos consola quando abrigamos um corpo nú, quando estancamos uma lagryma de sofrimento...

Esse junho amado e frio, esse mez de brancuras de neve é o mez do coração! Nestes dias angustiosos, a alma parece mesmo aberta como um relicario para receber as lagrymas alheias. O coração, o grande coração que palpita de amor e que soluça de angustia, que tem como nós, como o nosso corpo, horas de conforto e horas de agonia, que, como nós, vive, que morre como nós morremos, tem tambem a sua época, mas a sua época é de frio, e parece mesmo que lhe é uma época de provação... Nesse junho de frio, é que se conhece o fogo do coração... Este é mais ardente porque palpita com os sentimentos mais puros do que a neve que anda pelas torres das igrejas e pelos cocurutos das arvores. O frigidido junho é o estio dos corações: nelles devem aboitoar as orações mais ardentes e brotar os sentimentos mais sinceros...

Temos andado e conversado muito, não achas, leitor amigo?... Ainda estás para ali a tremer, a tremer, que nem parece que tens o conforto do teu fato de pellucia e arminho e as mãos resguardadas nas luvas de inverno!

Entremos nas cabanas. Vamos dizer, como um consolo aos que nellas habitam, tremendo de frio e, quem sabe? — atravessados de fome, entre o balsamo de um abrigo e a esmola de um pão, vamos dizer, leitor amado, que patinhas commigo, nestas manhans de junho, no rocio das madrugadas do Inverno, que este mez é o mez do coração! Apontemos-lhes o bemdicto e amado Coração d'Aquelle que sentiu pulsar no seu o coração de toda a humanidade, e que se deixou traspassar por ella, no alto do Calvario, o aspero monte em que se consumou a mais infame das cobardias contra a mais sagrada das victimas!

Vamos dizer aos tristes e aos desconsolados, aos que não têm abrigo e aos que não têm pão, que este mez de junho é o mez do Coração de Jesus, e nós, como bons amigos e como bons filhos de Deus, que somos, ensinemos-lhes a pedir que Elle lhes ouça as preces, como Elle proprio ensinou á B. Margarida Alacocque a pedir-lhe graças, beijando as irradiações sublimes do seu Coração ferido e angustiado...

A. B.

GRINALDA DE MARIA

Tres vezes na historia dos cantares viram os anjos a Esposa Divina,

e outras tantas vezes perguntaram quem era. Os anjos bem sabiam que a cheia de todas as virtudes e graças, era unicamente a bemdita entre todas as mulheres; pois porque perguntam quem é?

Os anjos bem sabiam que a que amanheceu n'este mundo desfazendo as trevas da noite, e abrindo as portas aos primeiros resplandores da luz, como formosa e alegre aurora, era a Mãe do verdadeiro Sol; pois porque perguntam quem é?

Os anjos bem sabiam que a que subiu da terra ao Céu com a mão sobre o braço do seu Amado, e não indo buscar as delicias, senão levando-as já consigo, era a mesma Senhora na sua gloriosa assumpção; pois porque perguntam quem é?

Perguntar a primeira vez, tinha desculpa, se foram homens; mas não só uma, senão tantas vezes, sendo anjos?

Sim, e por isso mesmo.

Quem não pergunta por ignorancia, pergunta por gosto; e é tanto o gosto, que todos os Espiritos angelicos recebem em ouvir pronunciar o nome de Maria, que, só porque lhes respondam que é Maria, perguntam tantas vezes quem é.

P.º ANTONIO VIEIRA.

DEVOÇÃO À VIRGEM

Ha dois annos, mais ou menos, deixou de existir nos arredores da conhecida e tradicional cidade de Baependy, do estado de Minas-Geraes, uma mulher de avançada idade alli conhecida pelo nome de «Nhá-Chica», a qual era tida e havida como senhora de altas virtudes, affirmando-se até que possuía o dom de prever o futuro.

Todas as vezes, porém, que lhe interrogavam sobre esse assumpto, respondia com a maior simplicidade e candura de espirito:

— Não senhor; eu não sei nada, nem ler, nem escrever! Quando me fazem algum pedido, eu vou rezar a Nossa Senhora: o que ella me inspira, é o que eu digo.

Esta veneranda mulher, de tamanha longevidade (consta ter deixado o mundo depois de 90 annos), toda a sua vida fora fervorosa devota da Virgem Maria, da qual tinha uma imagem da Conceição, que ainda existe n'uma capella situada nos arredores da referida cidade de Baependy, e que fora construida com esmolas por ella unicamente angariadas.

Um facto significativo se notou por occasião da morte d'esta veneranda e piedosa mulher:— esteve insepulto o seu cadaver durante tres dias sem que se desse a decomposição do seu corpo, habitaculo que tinha sido, de tanta virtude e innocencia, facto esse que surprehenheu a mi-

lhães de pessoas que em peregrinação alli foram prestar suas ultimas homenagens a sua piedosa e devota Nhá Chica.

Oh! Quantos favores do Céu se obtem por intercessão da Virgem Maria?!... Quereis saber o seu numero?

Perguntae a esses Sanctuarios da Virgem que povoam o mundo cobertos de ex-votos!... Perguntae á tenra e piedosa Mãe que, debruçada em lagrimas sobre o leito dum querido ente, recorre á Mãe de Misericordia com fervorosa e justa supplica!... Não colleccionareis o seo numero, caros leitores.

Recorramos, pois, á intercessão da Virgem Mãe e seja a nossa divisa a phrase que encima estas linhas: — Ave Maria!

S. Paulo, 7-6-98.

ISAURA MARIA DE SÁ BRANDÃO.

HYMNO A MARIA

Prodigio de graça, mimosa assucena,
Que ostentas ao mundo, tranquilla e serena,
Teu casto primor!

Tu és, oh Maria, de luz peregrina
A aurora suave que a terra illumina
Com almo fulgor!

No Céu em que habitas, no teu paraíso,
O côro dos anjos em mago sorriso,
Transportas de amor;

E as harpas eburneas, em doce harmonia,
Celebram sonantes, teu nome, Maria,
Em goso e louvor.

Da virgem conservas a casta pureza;
De neclar adôças o pão da pobreza,
De amargo sabor;

A' mãe restitues o filho perdido
E acolhes do enfermo, no triste gemido,
A prece de dôr.

Nas brumas do erro, perdida a esperança,
O nauta em clamores invoca a bonança
Que ao porto conduz;

Do mar, oh Maria, és a estrella brilhante,
Que salvas o mundo da culpa infamante,
Mostrando a Jesus.

Desprende da terra, teu vôo, minh'alma,
Das glorias do mundo não queiras a palma;
Eleva-te ao céu:

Aos pés de Maria depõe o teu canto,
Do lyrio celeste contempla o encanto
Que brilha sem véu!

Enlevo dos anjos, oh mystica rosa,
Que a mente divina, tão pura e formosa
Encheu de primor!

Oh mãe de bondade! oh excelsa rainha!
Recebe de um filho esta prenda mesquinha
De grato louvor.

M. A.

S. Paulo, Maio, 98

RESPOSTAS BREVES E FACEIS

ÀS OBJECÇÕES MAIS COMMUMENTE ESPALHADAS CONTRA A RELIGIÃO

I.— *Todas as religiões são boas...*

R.— Isto é o mesmo que dizer: O

sim e o não são a mesma cousa... O dia e a noite são a mesma coisa... O fogo e a agua são a mesma coisa... Si a differença entre as diversas religiões consistisse unicamente em algumas ceremonias exteriores insignificantes (notae, porém, que não ha ceremonias insignificantes, porque todas ellas são a expressão do dogma, da moral ou do culto), então se poderia affirmar que todas as religiões são boas, e que pouco monta louvar a Deus deste ou daquelle modo. Assim, porém, não succede: as varias religiões existentes no mundo não têm sómente algumas dissimelhanças de forma entre si; mas combatem-se essencialmente e se excluem. Uma, por exemplo, affirma que Jesus-Christo é Deus, outra nega-o; esta crê que Elle se acha realmente presente na Eucharistia, aquella repelle essa crença. Portanto é absolutamente impossivel que seja verdade aquillo que uma affirma e outra nega. A verdade é uma só: si a verdade está de um lado, o erro e a mentira devem estar do outro: logo todas as religiões não são boas; mas deve haver uma que o seja, e é aquella que está com a verdade: — a Santa Igreja Catholica.—

Borboleteando...

Desta feita começo externando uma queixa que tenho contra as senhoritas, isto é, contra algumas que, segundo me informa um gentil amiguinho das flores e borboletas (especialmente azues), costumam dulcificar o paladar com pastilhas e balas dentro das egrejas, e durante os actos mais compunctivos!

Creio que as matronas não se entregam a esse exercicio, o qual ainda não está capitulado entre os da piedade christã; si o fazem «elle» não me contou.

A continuar assim, qualquer dia destes, entre um «Padre nosso» e uma «Ave Maria», veremos «tutte le signorine» triturando «mães-bentas, bons-boçados,» e, no verão, deliciando-se com «sorvetes de creme, de abacaxi et reliqua.»

Tenham paciencia. Não está direito; as egrejas são casas de oração, que não sala de mastigação ou de deglutição. Deixem os saborosos «rebuçados» para alhures.

Desculpem-me a impertinencia «mesdemoiselles,» perdõem-me a ousadia e não me queiram mal por isso.

Frontões e boliches, eis o que ultimamente muito tem occupado a attenção da pacata gente habitadora da brumosa paulicéa.

Dizem uns que taes jogos são a perdição dos solteiros, casados e viuvos; outros affirmam o contrario, e sustentam que não conhecem melhor exercicio physico. Para os «pelotaris» e «bolicharis,» concedo; mas para os «poularis,» nego. Jogo por jogo, creio que tanto valem esses como a vermelhinha, o buzio, o pacau e o truque, do tempo dos «alfonsinhos,» o «aliphant» e o «jabirú,» a roleta e outros que taes dos ultimos tempos.

Ah! juizo, juizinho, quanta falta fazes a muita gente!

Razão de sobra tinha certa velha mendiga de, quando alguém lhe dava esmolas, agradecer-lhe com esta «piada»: «Meu devoto, Nosso Senhor lhe dê muito juizo.» Um dia um cavalheiro «encordoou» com a «historia» e perguntou-lhe: «Então, minha velha, você acha que eu não tenho juizo?» A espirituosa velhinha lhe retorquiu: «Ao contrario, meu senhor; mas peço a

Deus que lhe «dobre» a dose, porque é cousa que ninguém tem demais.»

Roubos o assassinatos são «bagatellas» que já perderam a novidade nestes Campos de Piratininga. E a policia, perguntar-me-ão? A policia faz corpos de delicto, abre «rigorosos» inqueritos e... fica nisso.

Convençamo-nos duma vez para sempre que sem temor de Deus não ha sociedade que possa subsistir. Materializar os homens por todos os meios e modos, e querer depois que sejam anjos e sanctos, é um problema irresolúvel, mesmo a malho: visto como não se trata do «argentaurum» americano.

E é isso mesmo: limoeiro não dá figos, meus amigos.

E sem mais «tir-te» nem «guar-te,» é retirar-te,

PAPILIO ALEXANDER.

RELIGIÃO PRÁTICA

O vestuario

São do Padre Quadrupani os seguintes conselhos á mulher christã:

O vestuario tem um triplice fim: proteger a modestia; garantir-nos contra o rigor das estações; adornar-nos com moderação e pudor, como diz S. Paulo.

O ornato deve ser proporcional ao estado de cada um, e então, diz S. Thomaz, pertence á virtude da piedade, porque manifesta n'esses objectos exteriores a condição do que os traz.

Deve-se evitar dous extremos: uma affectação e uma negligencia excessivas.

A affectação é contraria á moderação christã; e a negligencia é contraria á ordem, pela qual cada um deve vestir-se segundo o seu estado: Esther como rainha, Judith como viuva, Abigail como senhora, Agar como serva.

Quanto aos vestidos que offendem a modestia e o recato não é de suppor que uze d'elles a mulher honesta. Mas já que neste ponto o abuso é tão grave, cumpre lembrar que o «uso» ou a «moda» não pode tornar licito o que é em si intrinsecamente máo. O peccado de outrem não desculpa o vosso.

Olhando-vos ao espelho, dizia Socrates, si vos achais bella, dizei a vós mesma: E' preciso que cultive a minha alma, para que a belleza do meu coração não seja inferior a do meu corpo. Mas si encontras em vós algum defeito, dizei corajosamente: E' preciso dobrar de cuidados para adornar o interior, afim de que a belleza mais brilhante da alma suppra a do corpo.

Este conselho de Socrates será tambem util á mulher christã.

FACTOS VARIOS.

Com grande esplendor e piedade foram encerrados os pios exercicios do mez mariano nesta Capital, tendo atrahido a attenção de todos pela belleza, ao mesmo que pela ordem, as procissões sahidas das igrejas da V. O. Terceira do Carmo e matriz de S. Iphigenia.

Já foi installada no alto do zimbório da egreja em construcção junto á residencia dos RR. PP. Missionarios do Coração de Maria a grande

imagem de cobre doirado do mesmo purissimo Coração, que devia encimal-o.

E' magnifica a impressão que causa a mesma imagem, sobretudo quando batida do sol nascente ou do sol poente.

Tambem já chegaram da Europa as imagens dos SS. Corações de Jesus e de Maria, e de S. José, que devem ornar os altares da referida egreja.

São finissimos trabalhos de esculptura em madeira dignos de serem vistos.

Nas igrejas de S. Gonsalo e de N. S. da Luz se estão fazendo com solemnidade os fructuosos exercicios do mez do Sagrado Coração de Jesus.

No dia 1.º do corrente foi aberta, á rua Fortunato, n.º 35, a aula nocturna do «Centro dos Operarios Catholicos.»

Adeante sempre, não obstante os obstaculos que hão de encontrar.

No dia 30 de Maio ultimo, falleceu, nesta Capital, com grandes sentimentos de piedade, a Exma. Snra. D. Joaquina de Almeida Barbosa, digna esposa do Snr. Capitão Anthero Gomes Barbosa e mãe do Snr. Joaquim de A. Barbosa, Secretario da Congregação Mariana, erecta na egreja de S. Gonsalo.

Paz á sua alma e pesames a sua respeitavel familia.

Consta-nos que brevemente aqui se estabelecerão os «Irmãosinhos Maristas» do V. P. Champagnat, que rivalisam com os «Irmãos das Escolas Christãs» do B. Lassalle na educação litterario-christã da mocidade.

Bemvidos sejam!

Ficamos realmente edificados vendo o grande numero de pessoas de todas as classes da sociedade que, na 1.ª sexta-feira do mez corrente se, approximam da Sagrada Mesa na egreja de S. Gonsalo.

Graças sejam dadas ao Sagrado Coração de Jesus!

Ante-hontem, foi celebrada na egreja cathedral, com a solemnidade com que se celebra, a festividade de «Corpus-Christi».

Começou a missa cantada ás dez e meia horas da manhã.

Ao meio dia sahiu a procissão que percorreu as seguintes ruas: Travessa da Sé, Carmo, Largo do Palacio, Anchieta, 15 de Novembro, S. Bento e Direita, recolhendo-se á Cathedral a uma hora.

Grande parte destas ruas estavam atapetadas de flores e das janellas de muitos sobrados jogavam flores sobre o pallio.

Compareceram á procissão as Irmandades de S. Benedicto, N. S. do Rosario, Remedios, Ordem 3.ª do Carmo, SS. Sacramento, os seminaristas, quasi todos os sacerdotes actualmentes na Capital e o Cabido.

Encerrou-se a solemnidade com a benção do SS. Sacramento.

A SENSIBILIDADE

Muitas vezes nos illudimos acerca do valor daquillo que chamamos sensibilidade, e que difere essencialmente de um sentimento justo e verdadeiro.

Pessoas ha que se dizem ou se julgam sensiveis, e disso se gloriam, porque choram no theatro ou ao ler algum romance, e porque a morte de um passarinho ou os gritos de um animal ferido lhes fazem derramar lagrimas.

Em casos taes, ha muitas vezes menos ternura de alma do que fraqueza dos sentidos.

Essa pretensa sensibilidade gera a mentira, engana aquelles que a ella se entregam, fal-os crerem que sentem mais profundamente que os outros quando o que manifestam é superficial-

al. Assim illudidos, illudem facilmente a outrem.

Essa sensibilidade que tem algo de poesia e de sonho, é o menos seguro dos guias, e ai! daquelles que no decurso da vida seguem-lhe com segurança as illusões.

Não acrediteis que por ter boas fallas, seja capaz de dedicações; ao contrario, della se deve esperar as mais crueis decepções.

A verdadeira ternura ou delicadeza da alma não se prodigaliza; reserva-se para as pessoas e coisas que mereçam e justifiquem uma emoção sincera, e tanto suas alegrias como suas dores repousam sobre bases verdadeiras, sobre sentimentos solidos e duradoiros.

LIBERDADE E LICENÇA

Ha uma palavra, que anda na moda em os tempos actuaes: é a palavra «liberdade.» Ella subleva os povos contra os soberanos e nações contra nações; nos dias de revolta é invocada contra os palacios e templos.

O' liberdade! quantos crimes têm sido committidos em teu nome! dizia na hora da morte uma das illustres victimas das revoluções.

Porque, ao pronunciar-se a palavra liberdade, o sentimento que se apodera dos animos é o do medo, em vez de ser o da confiança? E' porque della muito se tem abusado e seu verdadeiro sentido anda deturpado.

Tão grande é a confusão, que soberania e liberdade apparecem como inimigas, quando deviam ser inseparaveis.

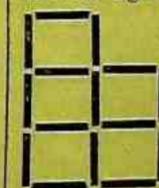
Os governos devem ser protectores, guardas e conservadores da liberdade; competelhes proteger o fraco contra o forte, proporcionar a cada um a liberdade de se desenvolver sem prejudicar a seu visinho, e sustentar a liberdade individual contra a oppressão deste ou daquelle, contra a oppressão de todos.

A supposta liberdade de fazer o mal é licença. Que é a justiça? E' o obstaculo da liberdade á licença do mal. Que é a licença? E' o obstaculo a liberdade do bem.

PROBLEMA

Aqui temos um problema que faria dar «tratos á bola» de Alexandre Magno, tanto quanto o nó gordio, e que todavia é duma rara simplicidade.

Tomae quinze palitos disponde-os sobre uma mesa de modo que formem cinco quadrados, como na figura abaixo, o que custará muito pouco.



Agora retiraes delicadamente tres palitos da figura sem desarrumar os outros, escolhendo os tres palitos de modo que fiquem somente na mesa tres quadrados completos, e tereis resolvido o problema, que é facilissimo... quando alguém o conhece.

A solução virá no proximo numero.

QUESTIUNCULAS

RESPOSTAS

- 1.ª — Envelhecem.
- 2.ª — A nota dos credores.
- 3.ª — Mão de papel.
- 4.ª — A planta dos pés.
- 5.ª — As trevas.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. Fagundes & Comp.